

DIRETOR NUNO VALENTE DIRETORA ADJUNTA PATRÍCIA DE CARVALHO SUBDIRETOR RICARDO DIAS PINTO EDITOR BERNARDO PESSANHA

Folha Nacional

24 DE NOVEMBRO DE 2023 | SEMANAL | ANO 2 | 37ª EDIÇÃO | DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

www.folhanacional.pt

TEIA DE FAMILIARES

NO MEIO DA OPERAÇÃO INFLUENCER

CHEGA ACUSA O PS DE COLOCAR BOYS NOS SETORES-CHAVE DO ESTADO



TEIA DE FAMILIARES

NO MEIO DA OPERAÇÃO INFLUENCER



 POR FOLHA NACIONAL



Os envolvidos na operação que levou à queda do Governo de António Costa e atingiu o coração do Executivo socialista têm várias ligações familiares a outros ministérios e serviços do Estado. É isso que observamos quando vemos onde trabalham os cônjuges e filhos de arquivados e envolvidos neste processo. Susana Escária, mulher de Vítor Escária, o chefe de gabinete de António Costa que foi apanhado com 75 mil euros em dinheiro vivo escondido em livros no seu gabinete em São Bento, é diretora dos Serviços de Prospecção e Planeamento no Ministério do Ambiente e foi adjunta do secretário de Estado da internacionalização. Entre outras responsabilidades, a direção geral do Ministério do Ambiente e da Ação Climática tem como missão assegurar a gestão de programas de financiamento internacional e europeu. Ou seja, a atribuição de fundo europeus. Também Diogo Lacerda Machado, o melhor amigo de Costa, tem dois filhos colocados no Estado. Francisco Lacerda Machado foi adjunto do gabinete do secretário de Estado da Internacionalização, à data Eurico Brilhante Dias. Depois disso foi nomeado para conselheiro económico da embaixada de Portugal em Washington, embora a sua formação de base seja Ciência Política. Sobre esta nomeação feita no ano de 2020, Paulo Morais, presidente da associação Frente Cívica, referia o seguinte: "O novo Adido Principal para a área económica da embaixada de Portugal em Washington, que vai promover as relações de negócios entre Portugal e os Estados Unidos nesta nova fase de Administração Biden, é o filho de Lacerda Machado, o compadre do António Costa. Francisco Lacerda Machado não tem currículo, nem experiência. Mas é o filho do compadre que vai representar-nos nesta nova fase de vida dos EUA". Por seu lado, o filho mais novo de Lacerda Machado, João Lacerda Machado, foi nomeado pelo Ministério da Defesa para uma empresa tutelada pelo Ministério da Defesa, pertencente ao setor empresarial do Estado, a idD - Plataformas das Indústrias de Defesa Nacional S. A. - tendo começado essa colaboração em 2017. Mais tarde rumou ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, tendo concluído com sucesso o concurso à Carreira Diplomática. Quanto a Laura Galamba, mulher de João Galamba, outro dos envolvidos na Operação Influencer, integra os quadros da Comissão do Mercado de Valor Mobiliários (CMVM) e esteve em regime de mobilidade no Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais (GPEARI) do Ministério das Finanças, desempenhando as funções de coordenadora, apesar de a sua nomeação não ter sido publicada em Diário da República durante um ano. Fernando Medina referiu depois no Parlamento que Laura "não foi nomeada pelo Governo, nem tem nenhuma nomeação à espera de nenhum cargo que dependa de nenhum membro do Governo". A propósito destas ligações, o Pre-

sidente do CHEGA acusa o Partido Socialista de ter como prática constante a colocação de socialistas nos principais setores-chave do Estado. "Os tentáculos deste polvo socialista chegam a todos os setores da Administração Pública, criando uma rede de influência inadmissível num Estado de Direito", referiu André Ventura. O CHEGA tem lutado contra o nepotismo e denunciado estes casos que "minam a democracia e a confiança nas instituições". Acresce que estes casos geram muitas vezes situações de dúvida, de alguma incompatibilidade política, que pode não ser necessariamente jurídica, e que acabam por manchar as instituições e não passam uma boa imagem. Para limitar estes casos e outros que podem envolver negócios entre membros do Governo e os seus familiares, o CHEGA apresentou um projeto de lei que prevê impedir estes mesmos negócios e tem como objetivo a garantir a imparcialidade da atuação administrativa. Defende por isso que a Administração Pública deve fazer o que estiver ao seu alcance para que o regime de contratação pública seja tão transparente quanto possível, bem como procurar acabar com todo o tipo de favorecimentos pessoais na esfera governamental. No projeto de lei apresentado pelo partido refere-se que "segundo os resultados do Barómetro Global de Corrupção de 2021, quase 90% dos portugueses acredita que há corrupção no Governo, que os Deputados da Assembleia da República e os banqueiros estão entre os mais corruptos e 41% dos portugueses considerou que a corrupção aumentou". E acrescenta que "é natural que isto aconteça quando sucessivamente há notícias de contratações dúbias feitas por titulares de órgãos públicos com familiares, veja-se a título de exemplo a notícia da Sábado cujo título é 'Estado contratou o pai, a mãe e o irmão da Ministra da Cultura', sendo noticiado um ano depois, sobre a mesma figura do Estado uma outra notícia, desta vez do Polígrafo que questiona 'Empresa da família da ministra da Cultura voltou a celebrar contratos com o Estado?!', tendo sido considerada verdadeira a notícia. Nesse sentido, o partido de André Ventura "propõe várias alterações à lei vigente, no sentido de impedir ou dificultar este tipo de situações", devendo "ser absolutamente proibidos quaisquer contratos, com empresas em que o titular do órgão seja detentor de participação (independentemente de ser mais ou menos de 10%), assim como de empresas que tenham participação de familiares próximos do titular do órgão, nomeadamente, ascendentes, descendentes, cônjuges ou unidos de facto." E acrescentam que "caso a contratação não ocorra em área tutelada pelo próprio titular do órgão então ela é possível, no entanto, por razões de transparência essa informação deve não só ser pública como deve ser proactivamente publicada em www.transparência.gov.pt".

NESTA EDIÇÃO VEJA TAMBÉM



ATIVISTAS LIGADOS AO BE AGRIDEM, AMEAÇAM E CAUSAM DESTRUIÇÃO

PÁG. 05



QUASE 600 PESSOAS INTERNADAS PORQUE NÃO HÁ VAGAS EM LARES

PÁG. 06



PJ DESMANTELA REDE DE EXPLORAÇÃO DE IMIGRANTES E DETÉM 28 PESSOAS

PÁG. 07



CHEGA QUER VENCER ELEIÇÕES E ESTAR NUM GOVERNO ALTERNATIVO

PÁG. 08



APOIO ENERGÉTICO EM PORTUGAL NÃO É DIRIGIDO ÀS FAMÍLIAS

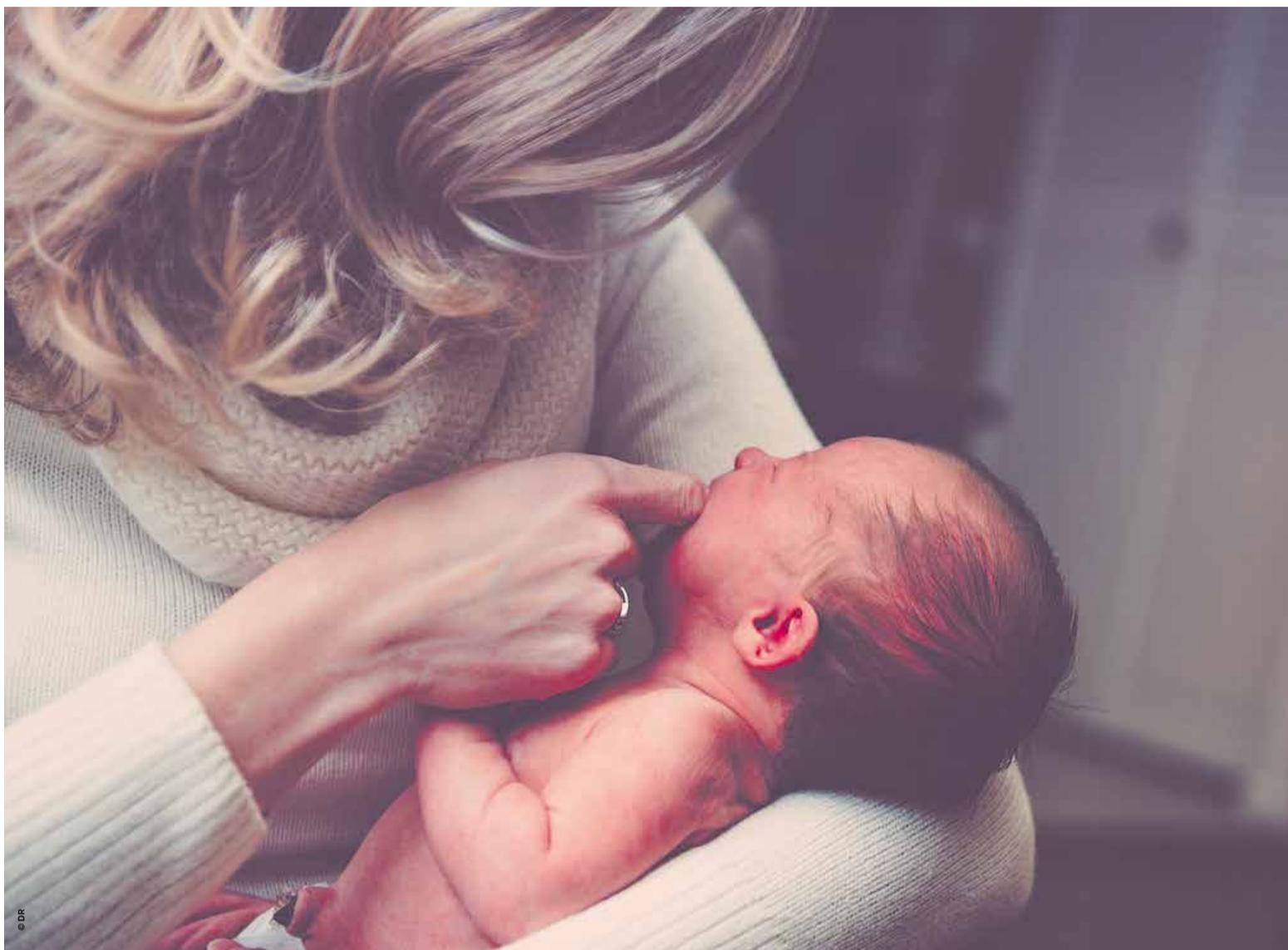
PÁG. 10



Editorial
BERNARDO PESSANHA

O PARTIDO DA 'CABALA'

PÁG. 16



PORTUGAL PERDEU MAIS DE UM MILHÃO DE CRIANÇAS E JOVENS NOS ÚLTIMOS 50 ANOS

 POR AGÊNCIA LUSA

Portugal perdeu mais de um milhão de crianças e jovens nos últimos 50 anos e tornou-se no segundo país europeu mais envelhecido, salienta a Pordata, cujo retrato demográfico mostra que quase 5% dos 1,3 milhões de jovens são estrangeiros.

A Pordata, a base de dados estatísticos da Fundação Francisco Manuel dos Santos, resolveu assinalar o Dia Universal dos Direitos das Crianças, que se celebrou esta semana, com a compilação de uma sé-

rie de informação que ajuda a fazer um retrato demográfico dos mais jovens.

Desde logo, é possível verificar que "nos últimos 50 anos, Portugal perdeu mais de um milhão de crianças e jovens", franja que representa hoje 12,8% do total da população.

Segundo a Pordata, e tendo por base dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), em 2022, viviam em Portugal 1,3 milhões de crianças e jovens até aos 15 anos, dos quais 51% do sexo masculino e

Entre as 65 mil crianças estrangeiras destacam-se as nacionalidades brasileira (45%), angolana (8%) e chinesa (4%), com igual preponderância entre as cerca de 12 mil crianças nascidas em Portugal.

49% do sexo feminino.

"O número de crianças e jovens diminuiu para quase metade em 50 anos (-46%): até ao início da década de 1980, as crianças e jovens perfaziam pelo menos um quarto da população e, em 2022, representavam 12,8%. O decréscimo registou-se em todos os grupos etários, destacando-se o das crianças entre os 5 e os 9 anos (-50%)", refere a Pordata. Isto faz com que Portugal seja "o segundo país da União Europeia com menor proporção de

crianças e jovens na sua população", só atrás da Itália, que ocupa o topo da tabela.

"De acordo com as projeções do INE, a tendência é que a população jovem em Portugal diminua dos 1,3 milhões em 2022 para 1,1 milhões em 2050 e para 1 milhão até 2080", acrescenta. Por outro lado, "mais de 65 mil crianças e jovens em Portugal têm nacionalidade estrangeira, representando 4,9% do total da população com menos de 15 anos", sendo que 18% dessas crianças já nasceram em Portugal.

Entre as 65 mil crianças estrangeiras destacam-se as nacionalidades brasileira (45%), angolana (8%) e chinesa (4%), com igual preponderância entre as cerca de 12 mil crianças nascidas em Portugal e cuja distribuição por nacionalidade faz-se com 29% brasileiras, 15% chinesas, 9% angolanas, 6% cabo-verdianas e 5% ucranianas. No que diz respeito ao contexto familiar dos 1,3 milhões de crianças e jovens, a Pordata revela que a maioria (81%) vivia em núcleos familiares compostos por um casal, enquanto 19%, ou seja, mais de 254 mil, vivia numa família monoparental, sobretudo com a mãe (89%).

"Relativamente à escolaridade, o retrato demonstra que Portugal se destaca como o país da UE com maior proporção de crianças no pré-escolar com 30 ou mais horas semanais, mas também que a taxa de cobertura das respostas sociais de creche, face ao número da população-alvo, não chega a metade das crianças", assinala a Pordata. Por outro lado, 89% das crianças entre os 3 e a idade de escolaridade obrigatória (6 anos) frequentavam o ensino pré-escolar, valor ligeiramente acima da média europeia (88%).

O retrato feito pela Pordata foi também verificar quantas crianças em Portugal vivem em situação de pobreza, tendo constatado que em 2021, o ano mais recente com dados estatísticos disponíveis, havia 266 mil crianças e jovens pobres, dos quais 76 mil com menos de 6 anos.

O impacto dessa pobreza reflete-se na saúde, com 6,6% das famílias pobres a admitirem que as suas crianças não conseguiam aceder a cuidados médicos, proporção que sobe para 17,7% quando estão em causa cuidados dentários. Segundo a Pordata, Portugal é mesmo o país da Europa com maior proporção de crianças pobres sem acesso a cuidados de saúde oral.

ATIVISTAS LIGADOS AO BLOCO DE ESQUERDA AGRIDEM, AMEAÇAM E CAUSAM DESTRUIÇÃO

COM AGÊNCIA LUSA

O grupo de ativistas do clima autodenominado Climáximo tem levado a cabo ações cada vez mais violentas e extremistas, provocando cortes de trânsito, destruindo obras de arte, fechando faculdades, atacando governantes com tinta e agredindo quem não pensa como eles. Muitos destes ativistas têm ligações a partidos de extrema-esquerda como o Bloco de Esquerda ou o Livre.

Apresentam-se como "coletivo aberto, horizontal e anti-capitalista" e têm à sua frente João Camargo, genro de Francisco Louçã, que assina uma coluna no Expresso e escreve livros infantis. Entre as várias ações subversivas perpetradas por estes ativistas desde setembro deste ano, conta-se o arremesso de tinta a dois ministros, o bloqueio da 2.ª Circular, o corte de ruas no coração de Lisboa, atos de vandalismo na fachada da FIL e na sede da REN, a colagem a um avião da TAP, a interrupção de peças de Teatro, atos de vandalismo à porta de sedes partidárias e o arremesso de tinta a um quadro de Picasso no Museu de Arte Contemporânea do CCB.

Os ativistas são detidos e usam técnicas de resistência, de forma a passar a ideia de que estão a ser agredidos pela polícia, deixando-se arrastar. O grupo diz pretender alertar para "o falhanço da democracia portuguesa face à crise climática", exigindo "criar um debate público pelas próprias mãos".

O Climáximo reclama que "há muito que o Estado e as empresas sabem das mortes e destruição que causam com a crise climática", pelo que argumentam: "se são eles os culpados desta guerra, teremos de ser nós a criar democracia".

"Temos de construir paz onde existe emprego digno, onde transportes coletivos e a produção de energia não são responsáveis pela morte de milhares de



personas, onde a vida é colocada no centro. Para isso ser possível, é preciso desarmar a indústria fóssil através de resistência popular – e só o poderemos fazer com toda a sociedade. Se foi preciso quebrar a normalidade em todos os momentos históricos de injustiça, este não será exceção", conclui o Climáximo, através do seu porta-voz António Assunção. Membros da Juventude CHEGA, liderados pela deputada Rita Matias, foram cercados, insultados e agredidos por ativistas climáticos en-

quanto desenvolviam uma ação política na FCSH, em Lisboa.

A Juventude CHEGA deslocou-se à Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa para uma ação de sensibilização política, à semelhança do que tem feito noutras universidades, merecendo o acolhimento de muitos estudantes que não se revêm nas greves climáticas e que têm impedido o normal funcionamento de muitas universidades. Nessa mesma faculdade, os jovens do CHEGA foram confrontados por

alguns ativistas climáticos que se encontravam acampados na faculdade em protesto "contra a repressão nas faculdades e pelo fim aos combustíveis fósseis". Quando se aperceberam da presença da deputada começaram a ameaçar, cercar e agredir estes jovens.

Segundo relatos da deputada do CHEGA, "os ativistas climáticos saíram das tendas (a meio da manhã)" e os representantes do partido de André Ventura foram "cercados, insultados, ameaçados e agredidos", tendo acu-

sado estes manifestantes de serem "incapazes de respeitar um grupo de jovens que estava pacificamente a defender aquilo em que acredita" e acrescentando que saíram pelo próprio pé "depois de as autoridades terem identificado os agressores", prometendo voltar às universidades "não apenas por nós, mas por todos os que não se revêm nestes comportamentos violentos e que desejam faculdades livres de totalitarismos". Rita Matias vai apresentar queixa-crime contra os agressores.

QUASE 600 PESSOAS INTERNADAS PORQUE NÃO HÁ VAGAS EM LARES OU NOS CUIDADOS CONTINUADOS

 POR AGÊNCIA LUSA

Cerca de quinhentas e oitenta pessoas com alta hospitalar permanecem internadas e a aguardar vaga nas respostas sociais e nos cuidados continuados, segundo o coordenador do Plano Nacional do Envelhecimento Ativo, que defende uma maior aposta no apoio domiciliário. Em declarações à agência Lusa, Nuno Marques lembrou que desde 2020 e até esta semana foram colocados em respostas sociais 6.496 utentes que estavam em hospitais, sublinhando que a estratégia de coordenação com as respostas sociais existe e que, só este ano, foram colocadas 1.292 pessoas em lares, numa ação conjunta entre a Segurança Social e a Saúde. A propósito do alerta lançado esta semana pelo Hospital de Santa Maria, que revelou estar a ter dificuldades de internar doentes por ter cerca de 50 camas ocupadas com utentes que já têm alta mas aguardam transferência para respostas sociais e de cuidados continuados, Nuno Marques sublinhou a necessidade de apostar mais no apoio domiciliário. "Se conseguirmos otimizar e

melhorar a resposta no domicílio, muitas vezes as pessoas poderão conseguir ir para as suas casas com algum apoio da família e destas equipas especializadas", afirmou o responsável, sublinhando que "o foco tem de ser colocar o máximo de pessoas possível no domicílio", para reduzir o número de pessoas que estão institucionalizadas. Isto poderá "abrir vagas [nas instituições] para aquelas [pessoas] que realmente necessitam de estar nas instituições". Segundo explicou, as 580 pessoas que aguardam vaga são maioritariamente utentes com alguma dependência, mas não são exatamente casos sociais. "O número de pessoas com uma situação puramente social [pessoas que não têm domicílio] é muito baixo (...). O que se passa é que as pessoas, muitas vezes, têm uma situação de saúde agudizada (...) e isso aumenta-lhes a dependência", explicou. Nuno Marques sublinhou a diferença entre casos sociais e casos que têm alguma dependência, sublinhando: "Quando aqui se fala em casos sociais, não é disso que nós estamos a falar. Nós estamos a falar

de pessoas que têm uma necessidade social para dar uma resposta à sua dependência física ou mental". Defende que o sistema precisa de evoluir e estar mais focado nas necessidades das pessoas, reconhecendo que a questão do financiamento "terá de

"O que se passa é que as pessoas, muitas vezes, têm uma situação de saúde agudizada (...) e isso aumenta-lhes a dependência"

acompanhar essa evolução". "Isto vai dotar também as instituições de um financiamento mais adequado para os utentes que eles têm e a que estão a dar suporte", acrescentou. Em setembro, os dados avançados pelo diretor-executivo do Serviço



PJ DESMANTELA REDE DE EXPLORAÇÃO DE IMIGRANTES E DETÉM 28 PESSOAS

POR AGÊNCIA LUSA

A Polícia Judiciária (PJ) desmantelou uma estrutura criminosa organizada que se dedicava à exploração de trabalhadores imigrantes no Baixo Alentejo, numa operação em que foram detidas 28 pessoas. Em comunicado publicado na sua página de Internet, a PJ indicou que a operação foi desencadeada pela Unidade Nacional de Contra Terrorismo desta polícia, no âmbito de dois inquéritos titulados pelo Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP) de Évora.

Esta operação policial, salientou, decorreu em várias cidades e freguesias do Baixo Alentejo e envolveu cerca de 480 operacionais da PJ, que deram cumprimento a 78 mandados de busca domiciliária e não domiciliária. Pelo menos uma centena de imigrantes estava a ser vítima de exploração em propriedades agrícolas do Baixo Alentejo, informou a Polícia Judiciária (PJ), na sequência de uma operação que levou à detenção de 28 pessoas.

A PJ informou ainda que deteve 28 pessoas suspeitas de pertencer a uma estrutura criminosa que se dedicava à exploração de trabalhadores imigrantes no Baixo Alentejo. A operação, designada por Operação Espelho, foi desencadeada pela Unidade Nacional de Contra Terrorismo desta polícia e envolveu cerca



de 480 operacionais da PJ, que deram cumprimento a 78 mandados de busca domiciliária e não domiciliária.

Na tarde de terça-feira, na sede da PJ, em Lisboa, a inspe-

tora Manuela Santos, da Unidade Nacional de Contra Terrorismo, adiantou que, pelo menos, uma centena de imigrantes estava a ser vítima de exploração laboral.

LESADOS DO BES E BANIF TEMEM “MORRER NA PRAIA” SEM SOLUÇÃO QUE OS COMPENSE

POR AGÊNCIA LUSA

Os lesados do Banif e das sucursais exteriores do BES temem que a crise política impeça a solução que vinham a negociar há anos com o Governo para os compensar parcialmente pelas perdas sofridas nos colapsos dos bancos. “Estamos preocupados, trabalhamos durante cinco anos de forma árdua para encontrar por fim uma solução para os lesados do Banif e das sucursais exteriores do BES e esta avalanche política sur-

ge no mês quando estávamos para anunciar as soluções”, disse o advogado Nuno Vieira, representante de lesados, contactado pela Lusa.

“Não queremos morrer na praia, contamos que o Governo seja responsável nesta fase transitória, que permita continuar o dossiê e que o entregue ao próximo Governo para finalizar”, afirmou. Já antes da crise política, os lesados tinham deixado de ter o interlocutor com que contavam nas Finanças, uma

vez que João Marcelo, que era chefe do gabinete do secretário de Estado das Finanças, passou a administrador da Parpública. O grupo de trabalho dos lesados do Banif e das sucursais exteriores do BES tem-se reunido no Ministério das Finanças desde os meses finais de 2022. Há anos que estes lesados têm tido promessas políticas de verem o seu problema minorado, desde logo da parte do primeiro-ministro, António Costa, mas o processo tem-se arrastado.

Nacional de Saúde – referentes a 31 de agosto – indicavam que estavam 1.600 doentes internados inapropriadamente a aguardar resposta social e vagas na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados.

RUBRICA N
PORTUGAL
REAL

FARO

CHEGA CONSEGUE VIDEOVIGILÂNCIA PARA LAGOS

O município de Lagos, no Algarve, terá um sistema de videovigilância graças a uma proposta apresentada pelo CHEGA na Assembleia Municipal de Lagos. Na sequência da aprovação da proposta, a que foi dado o nome ‘Lagos com mais segurança’, os responsáveis locais pelo CHEGA reuniram com o Comando da PSP em Lagos para apresentar a proposta e instaram o presidente da Câmara Municipal de Lagos a dar cumprimento à deliberação da Assembleia Municipal. Assim, o município de Lagos terá um sistema de videovigilância que é uma importante ferramenta complementar do trabalho das autoridades policiais e que tem um papel determinante na prevenção criminal e na transmissão de um sentimento de segurança aos cidadãos. Esta é apenas uma das medidas que o CHEGA defende para garantir uma maior segurança nas ruas do país.

BRAGA

“A NATALIDADE É O FUTURO”, DEFENDE CHEGA EM GUIMARÃES

O deputado do CHEGA em Guimarães, André Almeida, apresentou uma moção na Assembleia Municipal para que o executivo camarário leve a cabo um conjunto de políticas direcionadas para a natalidade. No documento, o deputado municipal alerta que a “natalidade é o futuro de qualquer região” e, aludindo ao facto de que os dados conhecidos apontam todos para um decréscimo acentuado da natalidade, o autarca defende que é “preciso agir e criar condições para que haja um aumento populacional sustentável”. Assim, o CHEGA propôs que o executivo vimaranense crie um regulamento municipal de apoio à natalidade que tenha em conta o papel essencial da mulher e a sua necessidade de continuar uma carreira profissional, e que seja elaborado com a maior brevidade para que possa entrar em vigor o mais rápido possível.

CHEGA QUER VENCER ELEIÇÕES À DIREITA E ESTAR PRESENTE NUM GOVERNO ALTERNATIVO AO PS



POR AGÊNCIA LUSA

O líder do CHEGA estabeleceu como objetivo para as eleições "vencer à direita", mas referiu que, independentemente do resultado, quer "dizer presente à construção de um Governo alternativo", afirmando que o importante é "derrubar o PS". Em conferência de imprensa antes de uma reunião da Direção Nacional do CHEGA, em Lisboa, André Ventura defendeu que "os portugueses querem uma alternativa" ao atual Governo do PS e assegurou que o seu partido está empenhado em construí-la. "O objetivo será vencer à direita estas eleições, tornarmo-nos no partido de referência da oposição ou do Go-

verno e conseguirmos liderar a construção dessa alternativa", referiu André Ventura, que não quis estabelecer uma meta em termos de percentagem ou número de deputados. Ventura indicou, contudo, que, independentemente do resultado das eleições de 10 de março, o CHEGA irá "dizer presente à construção de um Governo alternativo", salientando que o seu principal objetivo "é haver uma maioria parlamentar à direita capaz de derrubar o PS". "Se liderarmos, ficarei contente, mas, quer a liderar, quer ficar em segundo à direita, a minha atitude vai ser a mesma: conversar com todos os partidos à direita para termos uma

alternativa", referiu. Respondendo a António Costa – que considerou que o CHEGA "só traz instabilidade" e não é para governar –, Ventura disse não reconhecer ao primeiro-ministro "a legitimidade, nem o nível e a elevação moral de pôr em causa a idoneidade do CHEGA para governar Portugal". "A ideia de que o CHEGA é causador de instabilidade, de que é uma ameaça à democracia, poderia ser discutida se não viesse do homem que já provocou duas dissoluções da Assembleia da República", criticou. Para Ventura, "o acenar permanente do medo que vem aí o CHEGA, sabendo perfeitamente que nenhuma maioria será

"A ideia de que o CHEGA é causador de instabilidade, de que é uma ameaça à democracia, poderia ser discutida se não viesse do homem que já provocou duas dissoluções da Assembleia da República"

possível sem o CHEGA, é apenas um trunfo que os socialistas vão usar até à exaustão nesta campanha eleitoral". Dirigindo-se assim ao PSD, o líder do CHEGA defendeu que os dois partidos têm "a responsabilidade" de construir uma alternativa, acrescentando que "fazer o contrário é o jogo do PS e aquilo que o PS quer". Ventura acusou o primeiro-ministro e o PS de estarem a fazer "um ataque sem nome" à Justiça. "Nós apelamos ao senhor primeiro-ministro que, nos últimos dias de exercício no cargo, o consiga fazer com dignidade e não com um espírito trauliteiro, agressivo, de dominação sobre os órgãos da Justiça", afirmou.

MARCELO FELICITA JAVIER MILEI PELA ELEIÇÃO

COM AGÊNCIA LUSA

O Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, felicitou Javier Milei pela eleição como chefe de Estado da República da Argentina e desejou-lhe "os maiores sucessos" para o mandato que começa em dezembro. Numa nota divulgada no site, a Presidência da República diz que Marcelo Rebelo de Sousa referiu que Portugal "continuará

a investir na relação bilateral, em benefício dos cidadãos dos dois países", reforçando os laços de amizade e de cooperação que os unem e "encontrando novas oportunidades para o seu desenvolvimento e aprofundamento a todos os níveis, bem assim no quadro da Conferência Ibero-americana". Javier Milei, do partido La Libertad Avanza, ganhou no domingo com 55,69% (14,5 milhões de votos) dos votos contra 44,30% (11,5 milhões de votos)

obtidos pelo ministro da Economia, Sergio Tomás Massa, após 76% de participação eleitoral. A tomada de posse de Milei como Presidente da Argentina durante os próximos quatro anos está prevista para 10 de dezembro, sucedendo ao peronista Alberto Fernández. A Argentina vive um capítulo dramático da sua história Económica com uma inflação a rondar os 140% nos últimos 12 meses, sendo este um dos maiores desafios para Milei.

CHEGA QUER ATAS DO CONSELHO DE ESTADO PÚBLICAS



POR AGÊNCIA LUSA

O presidente do CHEGA apelou ao Presidente da República que divulgue as atas da reunião do Conselho de Estado de 09 de novembro, na qual foi abordada a demissão do primeiro-ministro e a dissolução do parlamento.

"Uma vez que não podemos esperar de António Costa a verdade, eu queria fazer um apelo ao Presidente da República, que divulgue as atas do Conselho de Estado. Excepcionalmente, pelo momento crítico em que vivemos, divulgue as atas do Conselho de Estado onde se discutiu precisamente a dissolução da Assembleia da República e a demissão do Governo", afirmou André Ventura. "E nós entendemos que este é um daqueles casos que justifica um regime excecional para se conhecer a discussão que houve no Conselho de Estado a propósito desta matéria", defendeu. Ventura sustentou que "talvez a divulgação das atas do Conselho de Estado permita ao país compreender com firmeza e clareza os factos que levaram à

demissão do primeiro-ministro, e não esta sequência de mentiras em que António Costa quer enredar o país e que insiste em manter a cada dia que passa". O líder do CHEGA defendeu também que a "procuradora-geral da República pode prestar um esclarecimento sobre quem a convocou para ir ao Palácio de Belém". Nesta comunicação aos jornalistas, o presidente do CHEGA criticou também a possibilidade de "centenas ou dezenas de casos" de nomeações feitas pelo atual Governo para as novas Unidades Locais de Saúde e indicou que o partido vai propor, no âmbito do Orçamento do Estado, que estas nomeações sejam em regime de substituição, proposta que o PSD também anunciou de manhã que terá. "Estamos a falar de um Governo que terá mais dois meses e meio de existência e que deixará um conjunto de pessoas em lugares nomeados ao longo dos próximos anos. Isto é inadmissível e mostra bem como o PS está agarrado às estruturas de poder e não as quer largar", defendeu.

MP VAI INVESTIGAR ANTIGO AUTARCA DE GAIA APÓS DENÚNCIA DA CÂMARA



POR AGÊNCIA LUSA

O Ministério Público (MP) confirmou a abertura de um inquérito à denúncia que a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia e o seu presidente, Eduardo Vítor Rodrigues, apresentaram contra o ex-líder social-democrata daquela

autarquia Luís Filipe Menezes. Questionada pela Lusa, a Procuradoria-Geral da República (PGR) confirmou a receção da denúncia, que deu origem à instauração do inquérito. A apresentação da queixa-crime pelos crimes de ofensa e difamação no

Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP) de Vila Nova de Gaia, no distrito do Porto, foi aprovada esta semana, com a abstenção do PSD, na reunião pública do executivo municipal. A queixa assenta no facto de o ex-líder do PSD ter acusado, numa publicação na rede social Facebook, o atual presidente de câmara, eleito pelo PS, de ter interferido num processo de licenciamento de um terreno. No início de outubro, naquela publicação, Luís Filipe Menezes culpou ainda Eduardo Vítor Rodrigues de ser o "mandante" de "criminosas cambalhotas", como a alteração de pareceres técnicos, para o prejudicar, e anunciou que tinha entregado o caso às autoridades. Posteriormente, o Ministério Público confirmou ter aberto um inquérito à denúncia que o ex-presidente da Câmara de Gaia apresentou contra o atual líder da autarquia. Nessa publicação, que já não se encontra disponível, Luís Filipe Menezes escreveu que em 2011 comprou um terreno para construir uma casa, tendo pagado mais de 20 mil euros em cedências ao domínio público antes da construção, assim como as respetivas licenças. A queixa-crime ressalva ainda que a conduta do social-democrata prejudicou "gravemente" os visados naquela publicação, motivo pelo qual consideram que estão em causa crimes de ofensa a organismo, serviço ou pessoa coletiva e de difamação agravada.

MEDIDAS DE APOIO ENERGÉTICO EM PORTUGAL NÃO SÃO DIRIGIDAS ÀS FAMÍLIAS

POR AGÊNCIA LUSA

A Comissão Europeia instou Portugal a reduzir as medidas de apoio energético o mais rapidamente possível e considerou que o país fez progressos limitados relativamente às questões estruturais das recomendações orçamentais. No parecer à proposta do Orçamento do Estado para 2024 (OE2024), publicado esta semana no âmbito do Semestre Europeu, o executivo comunitário considera que esta "não está totalmente em conformidade com a recomendação" do Conselho. "A Comissão convida Portugal a reduzir as medidas de apoio energético o mais rapidamente possível em 2023 e 2024", assinala. O Conselho recomendou, em julho, que Portugal reduzisse os apoios energéticos atualmente em vigor, especificando que na eventualidade de novos aumentos dos preços da energia exigirem medidas de apoio novas ou continuadas, o Governo deve assegurar que visavam proteger famílias e empresas vulneráveis, serem financeiramente acessíveis e preservar incentivos à poupança de energia.

"A maioria destas medidas de apoio energético [previstas no Orçamento do Estado] em 2023 e 2024 não parece ser dirigida às famílias ou empresas mais vulneráveis e não preserva totalmente



o sinal dos preços para reduzir a procura de energia e aumentar a eficiência energética", refere. Com base nas previsões económicas de outono divulgadas na semana passada, Bruxelas dá

ainda nota, no parecer, que Portugal deverá registar um excedente de 0,1% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2024, dentro do valor de referência do Tratado de 3% do PIB, e que o rácio da

dívida pública seja de 100,3% em 2024, acima do valor de referência do Tratado de 60% do PIB. A Comissão considera também que Portugal realizou "progressos limitados no que diz respeito

aos elementos estruturais das recomendações orçamentais", feitas pelo Conselho em 14 de julho de 2023, e insta "as autoridades portuguesas a acelerarem os progressos".

Bruxelas espera que Portugal "preserve o investimento público financiado a nível nacional" e que continue "a assegurar a

"A Comissão convida Portugal a reduzir as medidas de apoio energético o mais rapidamente possível em 2023 e 2024"

absorção efetiva das subvenções do Mecanismo de Recuperação e Resiliência e de outros fundos da União Europeia". O Semestre Europeu é o quadro para a coordenação das políticas económicas dos países da União Europeia, no âmbito do qual a Comissão Europeia avalia os planos orçamentais nacionais e acompanha os progressos das finanças públicas. O Presidente da República anunciou a dissolução da Assembleia da República e convocou eleições antecipadas para 10 de março de 2024, na sequência do pedido de demissão do primeiro-ministro, António Costa.

FISCO VAI PERDER MAIS DE 2 MIL FUNCIONÁRIOS PARA A REFORMA ATÉ 2025

POR AGÊNCIA LUSA

Entre estes dois mil funcionários - que correspondem a 19% dos trabalhadores da AT - há 385 pessoas que ocupam cargos de chefia, ou seja, são cerca de um quarto das chefias desta entidade. Mais de dois mil funcionários da Autoridade Tributária e Aduaneira (AT) vão reformar-se até 2025, e quase metade sairão dos serviços de Finanças a que se somam 341 dos serviços centrais. A previsão do número de saídas por aposentação

consta do Plano Estratégico da AT para o período 2023-2025, agora divulgado publicamente, e leva a AT a apontar a "idade média elevada" dos seus trabalhadores e a carência de pessoas com competências em novas áreas de conhecimento entre os "pontos fracos" que identifica no horizonte. Numa análise à evolução dos seus recursos humanos para o período 2023 a 2025, a AT espera que um total de 2.020 trabalhadores se reformem até lá, sendo

que esta estimativa é feita no pressuposto de que estes trabalhadores apenas vão deixar a vida ativa quando atingirem a idade legal da reforma. Naquele total, que corresponde a 19% dos funcionários da entidade liderada por Helena Borges, há 385 pessoas que ocupam cargos de chefia, ou seja, são cerca de um quarto das chefias da AT. Por outro lado, a maioria dos que se vão aposentar até 2025 são mulheres (1.259) e 761 são homens.

RISCOS PARA ESTABILIDADE AUMENTARAM

COM AGÊNCIA LUSA

O Banco de Portugal (BdP) considerou que aumentaram os riscos para a estabilidade financeira devido à economia e à recente crise política, segundo o relatório de estabilidade financeira publicado esta semana. De acordo com o Banco de Portugal, o crescimento dos riscos reflete o aumento das taxas de juro, o abrandamento da economia e, "mais recentemente, a incerteza política". O BdP diz que os principais ris-

cos e vulnerabilidades para a estabilidade financeira são a pressão sobre as contas, a dificuldade das famílias e empresas pagarem dívidas e a baixa de preços das casas. A situação da atual crise política que levou à demissão do primeiro-ministro e a marcação de eleições legislativas pelo Presidente da República para 10 de março de 2024, a par das duas guerras em curso (Ucrânia e Médio Oriente) deixa um enorme cenário de incertezas.

Opinião


A SITUAÇÃO DE ANTÓNIO COSTA

POR **LUÍS CABRAL MONCADA**
PROFESSOR DE DIREITO

Reina a maior confusão, como é costume, na interpretação das consequências do pedido de demissão de A. Costa e na sua aceitação pelo Presidente. Os comentadores políticos não sabem, obviamente, do que falam mas o que espanta são as enormidades ditas por pessoas que tinham obrigação de pensar duas vezes antes de falar.

O que se passou? O conspícuo A. Costa apresentou ao Presidente um pedido de demissão. O Presidente aceitou-o. Mas segue-se daí que o Governo está demitido? Vejamos. Nos termos da Constituição, a aceitação daquele pedido pelo Presidente tem como consequência imediata a demissão do Governo. É o que nos diz a alínea b) do nº1 do art. 185º. Um pedido de demissão para ter esta consequência constitucional tem de ser aceite pelo Presidente mas a sua aceitação tem ainda de ser devidamente publicada. Sem a publicação do decreto presidencial de demissão, em Dezembro ao que já se sabe, a demissão não tem efeitos. Tem efeitos políticos, naturalmente, porque deslegitima o governo, mas não tem (ainda) efeitos jurídicos. Foi assim que o Presidente deu mostras de alguma criatividade constitucional; sem violar a Constituição interpretou-a habilmente. O que fez? Adiou a publicação da aceitação do pedido de demissão ou seja, do decreto de demissão.

É que se a publicação daquela aceitação fica adiada para mais tarde, o pedido fica em stand by. Qual a consequência? Costa fica demissionário, não demitido, e o Governo continua na plenitude das suas funções, pelo menos formalmente, o que lhe permite apresentar ao parlamento o orçamento e eventualmente outras normas a tempo de as ver aprovadas pela maioria absoluta de que o PS dispõe. O Presidente não fez um favor ao primeiro-ministro; exigiu-lhe um compasso de espera. Em vez de publicar logo o decreto presidencial (da aceitação) da demissão de A. Costa aguarda até Dezembro. A Constituição não impede que assim seja. Esperemos que o Presidente se não arrependa. Uma vez publicado o decre-

to de demissão, e só então, o Governo é havido por formalmente demitido e entra, consequentemente, em modo de gestão corrente, conforme nos diz o n. 5 do art. 186º da Constituição. Mas até lá está na plenitude das suas funções.

O curioso está nisto; a AR vai ser dissolvida e foram já convocadas novas eleições. Até lá o governo de A. Costa já está em gestão corrente porque, também já se sabe, antes disso será publicado em Dezembro o decreto de demissão ou seja, a aceitação do pedido de demissão. Essas eleições darão origem a nova legislatura com a consequência da demissão do governo, de acordo com o artigo anteriormente referido.

Poderia A. Costa recusar-se a continuar a ocupar o lugar de primeiro-ministro e pedir ao Presidente que nomeasse já outro? Sem dúvida que sim. Neste caso, o Presidente pediria à maioria socialista que indicasse novo inquilino para S. Bento. Mas suspeito que exigiu a A. Costa que continuasse até ser publicada a aceitação do seu pedido de demissão. E ele, ao que se vê, não tem qualquer problema nisso.

Claro está que, como já referi, o primeiro-ministro com a simples apresentação do pedido de demissão fica sem qualquer legitimidade política para actuar e, por arrastamento, o seu governo. Já sabemos que isso nada incomoda o personagem que o pediu. . E os ministros do seu governo aprenderam com ele. As contas já estão feitas, vão lá estar mais cerca de 5 meses; desconfio que há aí uns negócios a fechar depressa.

Já agora, não esqueçamos que o inquérito ao primeiro-ministro é feito pelo Ministério Público mas é instaurado junto do Supremo Tribunal de Justiça, pois que por crimes cometidos no exercício das suas funções, e se for caso disso, há um regime especial para o primeiro-ministro que é julgado apenas por aquele tribunal e não pela primeira instância. Mas ninguém se esquece que o Presidente deste tribunal disse há pouco aos jornais que a corrupção está instalada no nosso país e a alto nível. É primeira vez que tal sucede. Esta afirmação não pode ser encarada de ânimo leve.



O Presidente deu mostras de alguma criatividade constitucional sem violar a Constituição ao adiar a demissão do governo de Costa

↳ Luís Cabral Moncada



O que fomos, por onde passámos, o que conquistámos, a fé que espalhámos e a civilização que levámos são para mim motivo de orgulho

João Soeiro

Opinião


E OS OUTROS EM QUEM PODER TEVE A MORTE - 25 DE NOVEMBRO

POR **JOÃO SOEIRO**
ANTIGO COMBATENTE

Não é em vão que estou sempre a citar Luís Vaz de Camões esse português extraordinário que levantou bem alto o esplendor de Portugal. No seu tempo o Sol nascia lá para oriente no enclave de Macau bem cedinho e punha-se a oeste da cidade de Ribeira Grande, nos Açores pelas 19H30, mais coisa menos coisa. Hoje para nós o sol nasce em Mogadouro lá pelas 07H25 e põe-se no mesmo sítio de sempre.

Compreendo assim a noção de esplendor e de grandeza que o nosso poeta tinha e o orgulho com que nos descrevia. São tempos que não voltam mais, que lembrámos e respeitámos, mas que com o correr dos meses parecem esfumar-se no ar turbulento e viciado dos dias.

Dos impérios que coordenavam os destinos do mundo manda a história que se diga que o britânico foi o maior, o Império onde o sol nunca se põe, diziam. Mas o português foi quem lhes abriu as portas do desconhecido. Quem lhes deu coragem imensa e que abriu as crenças negras e infernos, passou além da dor e gerou heróis por todo o mundo cantados.

O que fomos, por onde passámos, o que conquistámos, a fé que espalhámos e a civilização que levámos são para mim motivo de orgulho imenso e para todos nós história obrigatória de ser contada aos nossos filhos e netos. E para saber dela basta tão somente ler o que os antigos cronistas e historiadores modernos, e refiro-me aos verdadeiros historiadores, aqueles que se resumem aos factos e à liberdade e responsabilidade que têm de os unir em torno de um contexto temporal e de circunstância. Tentar interpretá-la através das redes sociais é sujeitar o saber a riscos desnecessários e a historiadores politicamente deformados que pouco ou nada se importam com o valor do homem e da sua circunstância. Mas adiante.

A 5 de Outubro ouvi falar no 25 de novembro, marco histórico da nossa história que em 1975 e graças a um punhado de portugueses impediu a tomada de poder pelos militantes do PCP e seus simpatizantes que juntos a paraquedistas revolucionários e a extremistas civis tentaram instalar em Por-

tugal um novo "paraíso". A coisa não correu bem à esquerda revolucionária e só a tolerância nacional sempre bem viva nos esquerdistas Melo Antunes e Costa Gomes, apoiada em sinistras ideologias sempre latente noutros intervenientes políticos aliados a militares chamados de moderados e pouco ou nada interessados em intervir na golpada, mas sempre à espera de ver para que lado caía a contenda. Deixaram que Álvaro Cunhal mandasse recolher a sua sempre militante e cobarde gente eram já altas horas da noite e já quando sabiam que as coisas não estavam a correr bem para o seu lado, afirmando sempre que nada tinham a ver com o assunto. Efetivamente tinham. Só um acordo celebrado à

pressa, permitiu que o PCP saísse impune da intentona e por cá permanecesse todo este tempo. Dizer que nada tiveram a ver com o 25 de novembro é um atentado à inteligência e por isso só não entendível por idiotas e seguidores dos regimes assassinos e totalitários que por aí ainda andam. Primeiro, Carlos Moedas avisou que para o ano celebraria o 25 de abril, mas também o 25 de novembro. Depois, Ana Gomes a transviada e malquerida socialista, lembrando Mário Soares de quem o PS constrangido se inibe agora de referenciar (porque será?), dizem contra a bancada radical socialista que o 25 de novembro é uma data a celebrar. O PSD manteve-se num silêncio e numa negação que confirma a falta de tato e jeito de um Monte cada vez mais Negro e que agora roça a cobardia com que desde há muito enfrenta a data que lhe permite viver em liberdade. Nós que há muito celebramos a data, que desde há muito respeitamos os comandos que tomaram perante cobardes assassinos, que desde sempre acusamos um PCP cobarde que quis fazer de Portugal outro país das "amplas", que celebramos Jaime Neves e a sua memória, aguardando com curiosa e desconfiada atitude o que por aí virá.

É que custa a acreditar que, assim de repente, celebrar o 25 de novembro já não divida os portugueses.



ZELENSKY PEDE QUE UNIÃO EUROPEIA NÃO DÊ “VITÓRIA” À RÚSSIA

POR AGÊNCIA LUSA

O Presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, pediu esta semana aos líderes da União Europeia (UE) para não darem “uma vitória extra” à Rússia, não aprovando em dezembro o início de negociações formais para o alargamento, apelando à “vontade política” comunitária. “Vamos cumprir as sete recomendações [feitas ao país pela Comissão Europeia] e já consigo ver uma reação positiva e espero que [os líderes da UE]

não deem uma vitória à Federação Russa”, declarou Volodymyr Zelensky, durante uma conferência de imprensa, na capital ucraniana, em Kiev. Falando após uma reunião com o presidente do Conselho Europeu, Charles Michel, que visitou o país para assinalar os 10 anos da chamada Primavera Ucraniana, o Presidente ucraniano garantiu “não tomar nada como garantido”, embora esperando que, na cimeira europeia de dezembro, haja “um resultado positivo e vontade política”. Questionado sobre eventuais

bloqueios no seio do bloco comunitário, nomeadamente de países como a Hungria, Volodymyr Zelensky disse que “todos podem ser um elefante na sala”, adiantando que “confia na UE” para este aval, que irá “preservar a unidade do continente europeu”. Apesar de admitir que o Conselho Europeu de dezembro será “desafiante”, Charles Michel prometeu que “não poupará esforços” e tudo fará “para convencer os 27 colegas” do “dever” que é avançar com vista ao alargamento da Ucrânia à UE.

“Vamos cumprir as sete recomendações [feitas ao país pela Comissão Europeia] e já consigo ver uma reação positiva e espero que [os líderes da UE] não deem uma vitória à Federação Russa”

A Ucrânia obteve o estatuto de país candidato ao bloco comunitário em meados de 2022, juntamente com a Moldova, com a Presidente moldova, Maia Sandu, a pedir também avanços, nesta conferência de imprensa, após se encontrar com Michel e Zelensky. “Acreditamos que, juntamente com a Ucrânia, fizemos um bom trabalho em cumprir os compromissos” solicitados pela Comissão Europeia, que no caso da Moldova impôs nove condições, defendeu a chefe de Estado.

UE RECEBEU EM AGOSTO 91.735 NOVOS PEDIDOS DE ASILO NUMA SUBIDA ANUAL DE 19%

POR AGÊNCIA LUSA

A União Europeia (UE) recebeu, em agosto, 91.735 novos pedidos de asilo, uma subida homóloga de 19%, segundo dados divulgados pelo Eurostat. Tal como nos meses anteriores, os sírios foram, em agosto, o principal grupo populacional requerente de asilo (18.170 novos pedidos), seguidos pelos afegãos (9.785), turcos (7.970), venezuelanos (4.805) e colombianos (4.665). A Alemanha (29.110), a Espanha

(12.075), França (11.495) e Itália (10.005) mantêm-se como os Estados-membros que mais novos pedidos recebem, representando 68% do total da UE. No que respeita a menores não acompanhados, o número de novos pedidos de asilo chegou, em agosto, aos 4.465, a maioria de sírios (1.540) e afegãos (1.420). A Alemanha (1.250), a Áustria (795) e a Bulgária (735) foram os principais destinos escolhidos por aqueles requerentes.



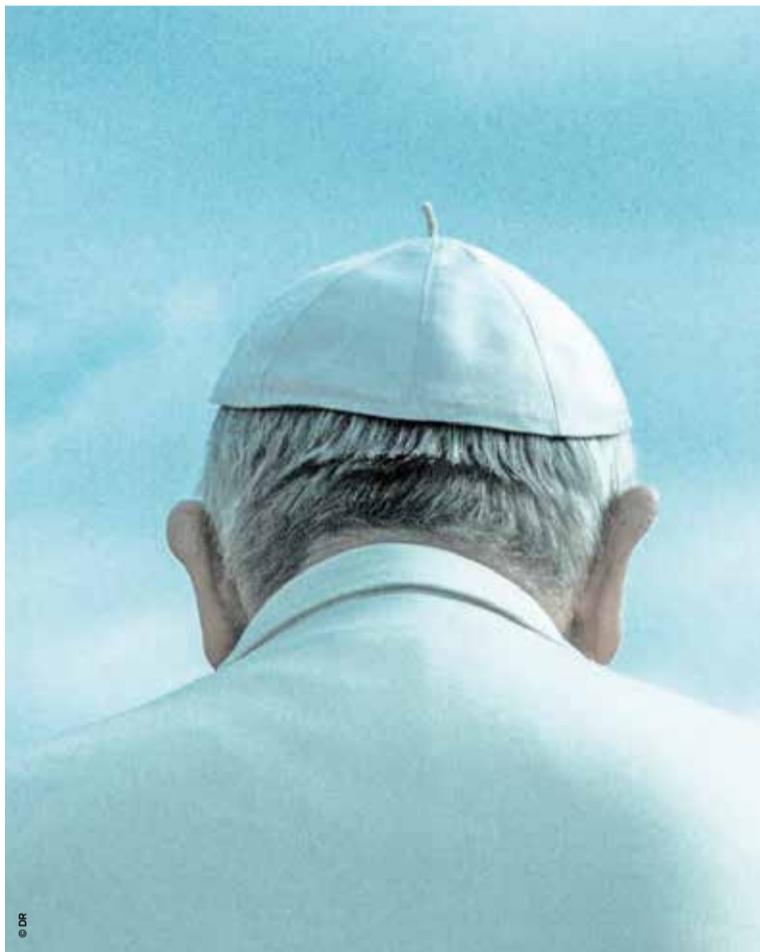
TRIBUNAL DOS EUA REJEITA QUEIXA CONTRA CRISTIANO RONALDO POR VIOLAÇÃO

POR AGÊNCIA LUSA

Um tribunal dos EUA rejeitou um recurso da norte-americana Kathryn Mayorga, que pedia uma indemnização de 25 milhões de dólares (23,6 milhões de euros) a Cristiano Ronaldo. No processo de alegada violação em 2009, a defesa de Mayorga tinha pedido ao Tribunal de Recurso do 9.º Distrito, em São Francisco, que anulasse a decisão de uma juíza federal de Las Vegas, em junho de 2022, de confirmar o arqui-

vamento da queixa e reabrisse o processo por danos civis, iniciado em 2018. O advogado argumentou que a juíza Jennifer Dorsey não deveria ter rejeitado as tentativas de Mayorga de tornar público o acordo confidencial que assinou em 2010. A mulher norte-americana, que acusa o internacional português de a ter violado num hotel em Las Vegas em 2009, chegou a pedir uma indemnização de 25 milhões de dólares (23,6 milhões de euros).

PAPA DIZ QUE O QUE ESTÁ A ACONTECER “NÃO É UMA GUERRA, É TERRORISMO”



POR AGÊNCIA LUSA

O Papa Francisco disse esta semana que o que se passa em Israel e na Palestina “não é uma guerra, mas terrorismo”, depois de ter recebido familiares dos reféns israelitas detidos pelo Hamas e de palestinos presos.

“Não esqueçamos de rezar na oração por aqueles que sofrem por causa das guerras em tantas partes do mundo, especialmente pelo querido povo da Ucrânia, de Israel e da Palestina”, apelou o Papa no final de uma audiência geral realizada

na Praça de São Pedro.

O Papa disse que recebeu “duas delegações, uma de israelitas que têm familiares mantidos como reféns em Gaza e outra de palestinos que têm familiares presos em Israel”. “Eles sofrem muito e ouvi como sofrem uns e outros. As guerras fazem isso, mas aqui fomos além das guerras. Isto não é uma guerra, é terrorismo”, sublinhou.

“Rezem muito pela paz. Que o Senhor nos ajude a resolver os problemas e a não continuar com as paixões que no final matam a todos. Rezem pelo povo de Israel para que a paz chegue”, disse. A reunião com o Papa aconteceu depois de o governo de Israel ter aceitado o acordo com o Hamas para a libertação de 50 pessoas raptadas na Faixa de Gaza, em troca da libertação dos prisioneiros palestinos e de uma trégua de quatro dias.

O Qatar informou que vai ser anunciado nas próximas horas o início de uma trégua de quatro dias entre Israel e o movimento islamita Hamas, que prevê a libertação de reféns em Gaza e de prisioneiros palestinos.

Telavive declarou guerra ao Hamas depois de o grupo islamita ter lançado um ataque contra Israel a 07 de outubro, no qual morreram mais de 1.200 pessoas e 240 foram raptadas e levadas para Gaza.

ISRAEL RECONHECE AVANÇOS NAS NEGOCIAÇÕES DE REFÉNS

POR AGÊNCIA LUSA

O primeiro-ministro israelita, Benjamin Netanyahu, reconheceu que existem progressos nas negociações com o movimento islamita Hamas sobre a libertação de reféns detidos em Gaza.

“Estamos a fazer progressos. Não creio que seja útil falar muito (...), mas espero que haja boas notícias em breve”, afirmou o chefe de Governo de Is-

rael, enquanto decorrem as negociações sob a mediação do Qatar, Egito e Estados Unidos. O seu gabinete anunciou que haverá uma reunião do Gabinete de Guerra de Israel, “tendo em conta os desenvolvimentos relativos à libertação dos reféns”. Nas últimas semanas, o Qatar anunciou que estaria muito próximo um acordo para a libertação dos reféns, em troca de um cessar-fogo no território palestino onde o Exército israelita

continua a sua ofensiva contra o Hamas. Contudo, na sua declaração, Netanyahu não fez nenhuma referência à possibilidade de um cessar-fogo, como contrapartida pela libertação dos reféns. Ainda assim, o Qatar disse que os negociadores “nunca estiveram tão perto de um acordo”, referindo-se às conversações onde também participam Cairo e Washington, para tentar libertar reféns raptados em Israel pelo Hamas.

LÍDER HOLANDÊS DE DIREITA RADICAL AGREDIDO ANTES DAS ELEIÇÕES



POR AGÊNCIA LUSA

O líder de um partido neerlandês de direita radical foi esta semana atingido na cabeça com uma garrafa de cerveja, um ataque que o obrigou a ir para o hospital a dois dias das eleições legislativas no país.

Baudet, de 40 anos, adiantou ter sido tratado por um cirurgião por um trauma causado pela garrafa de cerveja na nuca e próximo de um olho, acrescentando que um segurança também ficou ferido

A agressão foi anunciada pelo seu partido, o Fórum para a Democracia, numa mensagem divulgada na rede social X (antigo Twitter), acompanhada de um vídeo que mostra Thierry Baudet num bar e o seu agres-

sor a atacá-lo. Baudet foi rapidamente retirado do local e o agressor dominado.

Posteriormente, Baudet, de 40 anos, adiantou ter sido tratado por um cirurgião por um trauma causado pela garrafa de cerveja na nuca e próximo de um olho, acrescentando que um segurança também ficou ferido. O porta-voz da polícia local adiantou que uma pessoa foi detida por suspeita de envolvimento no ataque e que o motivo está sob investigação. “O que podemos dizer neste momento é que [Thierry] Baudet foi atingido na cabeça, possivelmente com um objeto”, afirmou, escusando-se a avançar mais detalhes ou comentar o estado de saúde do líder partidário. Baudet está a concorrer às eleições para manter o seu assento no parlamento neerlandês.

O Fórum para a Democracia ganhou destaque nas eleições regionais de 2019, onde foi o vencedor, com mais de 1 milhão de votos, e, embora enfrente atualmente uma onda de descontentamento interno, ainda detém cinco dos 150 assentos da câmara baixa do parlamento holandês.



Opinião


OS TACHOS ESTÃO-LHES NO ADN

POR **PATRÍCIA DE CARVALHO**
DIRETORA ADJUNTA DO FOLHA NACIONAL

Ninguém estava à espera que a atual legislatura terminasse de forma tão célere e abrupta. Todos sabíamos – todo o país sabe – que os dirigentes do PS têm uma espécie de tendência natural para transformarem negócios em negociações que rendem uns quantos milhares de euros aos bolsos dos amigos socialistas. No entanto, a legislatura ainda nem ia a meio quando o escândalo – que já se aguardava porque se sabia que existiam investigações – tomou conta dos noticiários de dia 7 de novembro em diante. Ora, o primeiro-ministro demitiu-se, mas não porque esse fosse o entendimento do Presidente da República, mas porque António Costa sabe que tem telhados de vidro que neste momento estão estilhaçados e que pouco faltará para quebrarem de vez. As janelas do Largo do Rato estão agora com graves fissuras, através das quais a brisa outonal vai entrando qual convidado inesperado. O ar frio faz mexer as folhas pousadas tranquilamente nas secretárias dos dirigentes socialistas. São umas folhas quaisquer? Não, é claro que não são porque com o PS nada é tão simples como querem fazer parecer.

Sucedem que o governo está em gestão desde que Marcelo Rebelo de Sousa aceitou o pedido de demissão de António Costa, mas, contudo, o monstro socialista ainda não se deixou derrotar e insiste em continuar a respirar ofegantemente. Esta respiração atabalhoada é sinal dos tempos. O PS está a vacilar porque sabe que será castigado nas urnas por todos os casos de corrupção que têm nascido no seu seio e crescido na sua imensa família colocada em lugares-chave de norte a sul do país. Agora, que está apenas em gestão, o ainda governo e o ainda PS de António Costa tentam distribuir os últimos tachos que têm à sua disposição para garantir a presença de socialistas em lugares e cargos importantes do aparelho do Estado. Antes de deixar S. Bento, o monstro socialista quer garantir que mais de 300 lugares de chefia das novas unidades locais de saúde sejam nomeados pela direção executiva do SNS para que entrem em vigor já em janeiro, apesar de as eleições

legislativas estarem marcadas para março. Nomear boys mesmo ao cair do pano é uma forma suja de garantir a continuidade do polvo socialista no Estado.

Mas há mais. O PS quer também nomear os presidentes das entidades reguladoras da Anacom e da ANAC. É certo que o pedido de audição dos putativos novos presidentes deu entrada na Assembleia da República antes da demissão do primeiro-ministro, mas é também certo que um governo de bem, gerido por pessoas de bem, não se pode aproveitar dos últimos suspiros do monstro para estender a sua teia de interesses e de boys em setores públicos importantes como é o da regulação das comunicações e da aviação civil. Porém, e como se isto não fosse já sinónimo revelante da falta de carácter do PS e dos seus dirigentes, eis que o monstro que está já deitado a sangrar e com a respiração fraca quer ainda – imagine-se! – nomear um juiz para o Tribunal Constitucional. Os partidos políticos nomearem juizes para um tribunal é um dos maiores atentados à democracia que os ditos partidos democráticos cometem. À política o que é da política e à justiça o que é da justiça. Políticos a nomearem juizes é uma completa reversão do espírito democrático que fica ferido de morte pela total ausência de separação de poderes que é, aliás, uma velha máxima de um Estado de Direito. Se isto por si só já é mau e é um atentado ao sistema democrático, ter um governo que já só está em gestão e ainda assim quer nomear à força um juiz para o Tribunal Constitucional é mesmo a falta de vergonha total. O PS está de cabeça perdida. Pensou que teria mais dois anos, sensivelmente, para distribuir os tachos que andou a prometer a meio mundo em troca de apoios e para garantir os seus laços lugares-chave do Estado. Como a legislatura terminou mais cedo do que esperava, o monstro socialista quer agora colocar, à força, os seus boys nesses mesmos lugares naquela que é uma total falta de respeito pelo sistema democrático. O PS comporta-se como o dono disto tudo, mas a partir de 10 de março isso vai acabar porque o CHEGA vai colocar um ponto final nesta ballbúrdia.



O PS tenta ainda distribuir os últimos tachos que tem à sua disposição para garantir a presença de socialistas em lugares-chave do aparelho do Estado

↳ Patrícia de Carvalho



O conflito entre a Palestina e Israel é um dos mais antigos e complexos do mundo e não há uma resposta fácil

João Correia


Opinião


COMO ISRAEL PODE FINALMENTE ALCANÇAR A PAZ

POR **JOÃO CORREIA**
EMPREENDEDOR

O conflito entre Israel e Palestina é um dos mais antigos e complexos do mundo. Há séculos, os dois povos disputam o mesmo território, o que levou a uma série de guerras e conflitos armados. A solução para este conflito é complexa e não há uma resposta fácil. No entanto, existem algumas propostas que podem contribuir para a paz entre os dois povos como por exemplo a solução de dois Estados.

Em primeiro lugar, a solução de dois Estados é a proposta mais amplamente aceite para resolver o conflito israelo-palestino. Esta solução prevê a criação de dois Estados independentes, um israelense e um palestino, vivendo lado a lado em paz, riqueza e segurança. Esta solução tem o apoio de grande parte da comunidade internacional, incluindo as Nações Unidas e os Estados Unidos. No entanto, a sua implementação é complicada por uma série de fatores, incluindo as reivindicações territoriais de ambos os lados e a violência contínua.

Desde a segunda guerra mundial que os Estados Unidos tem mantido uma presença proativa no Médio Oriente por razões económicas e estratégicas. A partir da guerra de 1967, Washington tem estado envolvido na procura de uma solução pacífica para o conflito entre Israel e o Estado Árabe. Em alguns momentos, os Estados Unidos providenciaram uma dinâmica e um suporte logístico eficiente a todo este esforço diplomático. A maior parte do tempo, ainda assim, o processo de paz tem sido pouco mais do que um mecanismo para tentar esconder a passagem do tempo. Na verdade, este processo tem servido por regra para adiar uma solução de bom-senso e global para os palestinianos e para contentar as pretensões dos vizinhos árabes, nomeadamente Síria e Líbano. A falta de empenho dos Estados Unidos a favor da Palestina é consequência da relação extraordinária que une os EUA a Israel e do funcionamento do aparelho político americano, especialmente do Congresso.

Em geral, os Estados Unidos têm definido os seus interesses no Médio Oriente como sendo: o acesso aos recursos petro-

líferos do Golfo; a defesa do Estado de Israel; a solução do conflito entre Israel e Palestina; a manutenção de uma situação sociopolítica em benefício dos americanos, fundamentalmente através do apoio concedido a Estados Árabes com uma orientação pró-ocidente. Destaque ainda para o facto de que a principal razão para a intervenção dos Estados Unidos na região é a necessidade de conter a crescente influência russa.

Em segundo lugar, a solução de um Estado binacional é uma proposta alternativa à solução de dois Estados. Esta solução prevê a criação de um único Estado para todos os habitantes da região, sejam judeus, muçulmanos ou cristãos. Esta solução é apoiada por alguns grupos palestinos, que acreditam que é a única maneira de garantir a igualdade e a justiça para todos os habitantes da região. No entanto, é uma proposta radical que enfrenta forte oposição de Israel e de muitos grupos judeus.

Em terceiro lugar, para além das soluções de dois Estados e de um Estado binacional, existem outras propostas para resolver o conflito entre Israel e a Palestina. Uma dessas propostas é a criação de uma zona desmilitarizada entre os dois Estados. Outra proposta é a criação de um Estado soberano palestino nos territórios ocupados da Cisjordânia e na Faixa de Gaza. Destaco algumas medidas que podem contribuir para a paz: para além das soluções políticas, existem algumas medidas que podem contribuir para a paz no Estado de Israel. Estas medidas incluem por um lado, o reconhecimento mútuo de Israel e Palestina. Este é um passo fundamental para a construção de confiança entre os dois povos. Por outro lado, o fim da ocupação israelense dos territórios palestinos. Esta ocupação é uma fonte de grande tensão e violência. Por outro lado, a resolução do problema dos refugiados palestinos. Este é um problema complexo que precisa de uma solução justa, coerente e fundamentada. A paz no Estado de Israel é possível, mas exige a vontade política de ambos os lados e o apoio da comunidade internacional.

ANDRÉ VILLAS-BOAS DENUNCIA ATOS DE VIOLÊNCIA E DE VANDALISMO NA SUA CASA

COM AGÊNCIA LUSA

André Villas-Boas, antigo treinador do FC Porto e eventual candidato à presidência dos vice-campeões nacionais de futebol, denunciou terem ocorrido "atos de violência e vandalismo" na sua residência, no Porto. "Na quarta-feira, por volta das 00:48, a minha residência foi alvo de atos de violência e vandalismo. Foram lançados petardos, algo que me alertou a mim, a um meu colaborador e a alguns vizinhos. A PSP [Polícia de Segurança Pública] foi chamada ao local e a devida participação da ocorrência [acabou por ser] efetuada", reconheceu o técnico, em comunicado publicado nas suas redes sociais. André Villas-Boas deu ainda conta de que, perto das 04:30, na mesma residência, o seu colaborador foi "violentamente agredido por desconhecidos", sendo até "furtados alguns bens", entre os quais a própria viatura, cenário que gerou "assistência médica" no local. A vítima tem estado "a ser observada numa unidade hospitalar e a receber os cuidados médicos necessários para tratar os seus ferimentos", enquanto a PSP e a Direção de Investigação Criminal (DIC) do Porto estiveram no local para tomar conta da ocorrência.



"Lamentavelmente, os atos de intimidação, vandalismo e violência continuam e peço às autoridades a empenhada cooperação na resolução destes incidentes", terminou André

Villas-Boas, que venceu recentemente a intenção de concorrer à liderança do FC Porto. O muro e o portão da mesma residência já tinham sido alvos de atos de vandalismo

há cerca de três semanas, na sequência de uma entrevista concedida pelo ex-treinador dos 'dragões' ao semanário Expresso, na qual admitiu a eventualidade de se candidatar às

eleições dos órgãos sociais do clube, que devem ocorrer no primeiro semestre de 2024. André Villas-Boas, de 46 anos, passou pelo comando técnico do FC Porto em 2010/11 e conquistou quatro competições, incluindo a I Liga portuguesa e uma Liga Europa, que representa a última dos sete conquistas interna-

"Lamentavelmente, os atos de intimidação, vandalismo e violência continuam e peço às autoridades a empenhada cooperação na resolução destes incidentes"

cionais da história dos 'azuis e brancos'. O FC Porto é liderado por Jorge Nuno Pinto da Costa há 41 anos, que vive hoje um dos momentos mais conturbados à frente do clube. Recentemente concedeu uma entrevista à SIC que gerou enorme controvérsia nas hostes portistas. Após uma Assembleia Geral onde ocorreram várias agressões entre sócios e várias ameaças, foi instaurado um processo a Fernando Madureira (líder dos Super Dragões) pelo Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol. No entanto, até à hora de fecho do nosso jornal não se sabia ainda se as agressões e atos de vandalismo contra Villa-Boas estariam relacionados.

BRAGA VAI SER CAPITAL DAS CIDADES CRIATIVAS DA UNESCO EM JULHO

POR AGÊNCIA LUSA

Braga é cidade criativa no campo das Media Arts, uma distinção que Barcelos tem no artesanato, Santa Maria da Feira na Gastronomia e Amarante na Música. A conferência anual das cidades criativas da UNESCO vai decorrer em Portugal de 1 a 5 de julho de 2024, e terá epicentro em Braga, sob o tema "Trazer a Juventude para a Mesa Global", anunciou esta segunda-feira a autarquia. O evento será organizado pela

Câmara de Braga, em parceria com Barcelos, Amarante e Santa Maria da Feira, os municípios do norte integrados na rede de cidades criativas da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO). O protocolo para a organização da conferência foi assinado esta semana pelos quatro municípios, na Câmara de Braga. O encontro terá eventos nos quatro municípios, entre reuniões setoriais

e manifestações culturais. O objetivo, disse o presidente da Câmara de Braga, Ricardo Rio, é divulgar a realidade artística e cultural de cada um dos territórios. Nesse sentido, além das sessões institucionais, com reuniões divididas por "clusters", adiantou Ricardo Rio, haverá segmentos para a comunidade, envolvendo os agentes culturais locais. O programa vai agora ser elaborado e será anunciado posteriormente.

SARA SAMPAIO NO FILME 'SUPERMAN: LEGACY'

POR AGÊNCIA LUSA

A modelo e a atriz portuguesa junta-se ao elenco de 'Superman: Legacy', liderado por David Corenswet, Rachel Brosnahan e Nicholas Hoult. Sara Sampaio vai entrar no próximo filme 'Super-Homem', que será feito por James Gunn e chegará aos cinemas em 2025. A notícia sobre o novo casting de 'Superman: Legacy' foi avançada pelo Deadline esta terça-feira. As filmagens deverão começar na primave-

ra de 2024 e a estreia de 'Superman: Legacy' está marcada para dia 11 de julho. A modelo e atriz portuguesa de 32 anos vai ser Eve Teschmacher, a assistente e cúmplice do vilão Lex Luthor, interpretado por Nicholas Hoult. No filme clássico 'Super-Homem' (1978) com Christopher Reeve, a personagem pertenceu a Valerie Perrine. Após a publicação das notícias na imprensa norte-americana, a própria eleita confirmou nas redes sociais.

DOIS TERÇOS DOS PORTUGUESES NÃO POUPAM NEM 10%

Dois terços (66%) dos portugueses poupam menos de 10% do seu salário líquido, sendo que quatro em dez inquiridos não conseguem reservar nem 5% do seu rendimento após dedução de impostos, concluiu um estudo da BCG. De acordo com o Inquérito Sentimento dos Consumidores 2023, da Boston Consulting Group (BCG), 16% dos portugueses admitem poupar apenas 10%.

VEREADOR DO PSD/CDS DETIDO NA OPERAÇÃO GOTA D'ÁGUA

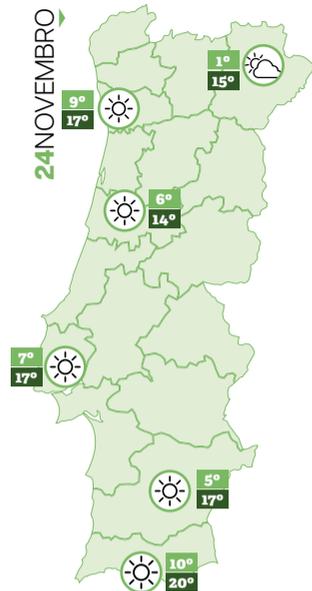
O vereador da Câmara de Vila Flor com os pelouros da Educação, Desporto e Cultura, Luís Policarpo, é um dos 20 detidos pela Polícia Judiciária (PJ) no âmbito da operação Gota D'Água, confirmou fonte da autarquia. Luís Policarpo foi eleito pela coligação PSD/CDS-PP nas eleições autárquicas de 2021. Esta operação visa a atividade fraudulenta na análise de água.

MAIS UM TRIUNFO À DIREITA! GEERT WILDERS VENCE

O líder da direita radical foi o mais votado nas eleições gerais nos Países Baixos, com uma margem esmagadora. Geert Wilders ficará como o mais bem posicionado para liderar as negociações para formar uma nova coligação e, desta forma, tornar-se o sucessor de Mark Rutte como primeiro-ministro.

CHEGA PEDE A MARCELO ESCLARECIMENTOS SOBRE GÉMEAS

André Ventura afirmou que o CHEGA "decidiu questionar o Presidente da República", por escrito, pedindo mais esclarecimentos sobre o caso das gémeas luso-brasileiras que receberam tratamentos no valor de 4 milhões de euros em Portugal. O CHEGA quer ouvir a ex-ministra da saúde (Marta Temido), assim como o ex-Secretário de Estado (Lacerda Sales) na Comissão de Saúde.



Meteorologia

Cidade	sábado 25/11	domingo 26/11	segunda-feira 27/11	terça-feira 28/11	quarta-feira 29/11	quinta-feira 30/11
PORTO	7° / 17°	7° / 15°	10° / 16°	11° / 16°	10° / 16°	10° / 15°
COIMBRA	4° / 16°	5° / 15°	6° / 15°	8° / 15°	8° / 15°	8° / 15°
LISBOA	9° / 17°	8° / 16°	10° / 17°	12° / 18°	11° / 17°	11° / 17°
FARO	8° / 18°	8° / 18°	10° / 18°	11° / 19°	11° / 16°	11° / 18°

Insólito da Semana

MARY TEM 64 ANOS E SABE DANÇAR! YÔ!



A juventude não é apenas um número. A juventude é, acima de tudo, um estado de espírito e a história que hoje lhe contamos é o exemplo vivo disso mesmo. Mary Jane tem 64 anos e tornou-se na mais recente estrela das redes sociais depois de ter sido filmada a desfrutar de um con-

certo de 50 Cent em Birmingham, no Reino Unido. De acordo com a ITV News, Mary Jane não passou despercebida ao próprio rapper que garantiu que a idosa foi a "pessoa mais fixe" do concerto. Segundo a mesma fonte, Mary Jane explicou que é graças ao filho que é uma grande fã de 50 Cent e de rap e hip hop em

geral. Aliás, lá em casa, refere a idosa, a televisão está sempre sincronizada na MTV. Depois de assistir ao concerto, a fã de 64 anos quer agora conhecer 50 Cent para lhe dar um beijinho e um abraço. E claro, tirar uma fotografia com o rapper de 48 anos que é conhecido pelos temas 'In da Club' ou 'Just a Lil Bit'.

Desnecessário



Capture o código QR e acompanhe online

